

PSICOMETRIA DO PEDIDO DE TENEPES (ACOLHIMENTOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. A *psicometria do pedido de tenepes* é a auscultação energoparapsíquica da requisição assistencial recém recebida, empreendida pelo tenepessista, homem ou mulher, com intuito cosmoético de tentar aprofundar a compreensão de fatos e parafatos envolvidos na solicitação, intensificando o *rapport* com os assistidos.

Tematologia. Tema central neutro.

Etimologia. O primeiro elemento de composição *psico* deriva do idioma Grego, *psykh*, de *psykhé*, “sopro; alma; ser vivo; pessoa”. O segundo elemento de composição *metria* procede do idioma Latim, *metrum*, “medida de 1 verso”, e este do idioma Grego, *métron*, “unidade de medida; o que mede; instrumento para medir”. O vocábulo *psicometria* apareceu no Século XIX. O termo *pedido* vem do idioma Latim, *petitus*, “buscado; procurado; petição; requerimento”, particípio de *petere*, “lançar-se sobre; atacar; dirigir-se para; tentar atingir; aproximar-se de; alcançar; atingir; buscar; procurar; pedir; solicitar; requerer; desejar; aspirar a; pretender; rogar; suplicar; pedir com instância”. Surgiu no Século XIII. A palavra *tarafa* procede do idioma Árabe, *tarîha*, “quantidade de trabalho que se impõe a alguém”, derivada de *tarah*, “lançar; arrojear; impor a aquisição de alguma mercadoria a determinado preço”. Apareceu no Século XVI. O vocábulo *energético* procede do idioma Grego, *energêtikós*, “ativo; eficaz”. Surgiu no Século XX. O termo *peçoal* deriva do idioma Latim, *personalis*, “peçoal”. Apareceu no Século XIII.

Sinonimologia: 1. Varredura parapsíquica da requisição tenepessística. 2. Paresquadri-
nhamento da solicitação tenepessística.

Neologia. As 3 expressões compostas *psicometria do pedido de tenepes*, *psicometria básica do pedido de tenepes* e *psicometria avançada do pedido de tenepes* são neologismos técnicos da Acolhimentoologia.

Antonimologia: 1. Adivinhação sobre o pedido de tenepes. 2. Ignorância acerca da requisição tenepessística. 3. Bisbilhotice antiassistencial.

Estrangeirismologia: o *modus operandi* singular de cada tenepessista; o caráter *top secret* dos pedidos de tenepes.

Atributologia: predomínio das percepções extrassensoriais, notadamente do autodiscernimento quanto à Parafenomenologia no acolhimento assistencial.

Coloquiologia: o detalhe no pedido *saltando aos olhos* do tenepessista; o ato lúcido de *pôr a mão na cumbuca* em prol da interassistência; a *pulga atrás da orelha* quanto à intencionalidade do solicitante podendo evitar acumpliciamentos anticosmoéticos; a sensação por vezes equivocada de determinada assistência *não ser para o próprio bico*.

Proverbiologia. O aforismo *quae sunt Caesaris, Caesari* (a César o de César) enquanto metáfora para a atração entre afins.

Ortopensatologia: – “**Tenepes.** Não queira selecionar o **assistido** na tenepes. Essa é tarefa específica do amparador extrafísico de função”. “No universo da tenepes, se não houver **afinidade** com o assistido, você não terá capacidade para assistir”. “Pelo **pedido de tenepes**, entregue ao tenepessista, seja em papel de embrulho de padaria ou ricamente encadernado em forma de opúsculo, já é possível identificar a personalidade do solicitante”. “Por mais incrível que possa parecer, há pedidos de tenepes completamente permeados com **má intenção**. A natureza humana é complexa”.

II. Fatuística

Pensenologia: o holopense pessoal do acolhimento interassistencial; os tenepessopen-senes; a tenepessopen-senidade; os assistenciopenses; a assistenciopen-senidade; os lateropenses elucidativos; a lateropen-senidade; o elo pensênico entre tenepessista, solicitante do pedido,

amparador extrafísico de função e assistidos; os grafopenses do requerente; a grafopensenidade; a importância da *teática da diferenciação pensênica* na ausculta parapsíquica; a pensenosfera atratora assistencial.

Fatologia: a atenção focada do tenepessista ao receber a solicitação de assistência; a intenção fraterna de assistir; a corresponsabilidade pela assistência solicitada; a tentativa de familiarizar-se com o contexto assistencial descrito; a relevância do detalhismo nas informações relatadas; a leitura atenta dos dados do assistido; o pedido para pessoa conhecida; o pedido para pessoa desconhecida; o pedido para conscin; o pedido para consciex; o pedido do próprio tenepessista; a autoridade vivencial do tenepessista favorecendo o aprofundamento no contexto assistencial; a ocorrência de múltiplos pedidos versando sobre o mesmo tema em certo período; a informação complementar ao pedido apenas verbalizada e não grafada pelo requerente; o envolvimento do solicitante no pedido; a negligência na redação, tornando o pedido impreciso e omissivo; as imaturidades do tenepessista toldando as possibilidades de maior aprofundamento; a foto anexa do assistido podendo intensificar o *rappor*; a localização do endereço no mapa; a afinização com a região de residência do assistido; a empatia com os envolvidos em tragédia noticiada motivando a redação do pedido pelo tenepessista atilado; a pesquisa de notícias correlatas na *Internet*; a releitura periódica dos pedidos, prévia à sessão de tenepes; a inclusão no diário da tenepes das hipóteses parapercebidas; o momento de descartar o papel do pedido; a gratidão ao solicitante pela possibilidade de assistir; a modéstia de atribuir o sucesso da ausculta psicométrica também ao mérito do assistido.

Parafatologia: a psicometria do pedido de tenepes; a parafenomenologia convergente ao acolhimento do pedido; as sincronidades nominais, geográficas e numéricas; as energias perceptíveis do amparador extrafísico de função ao manusear o pedido; o acoplamento áurico com o requerente; o acoplamento áurico com o assistido; a atenção à sinalética energética e parapsíquica pessoal no momento da chegada do pedido; o uso dos palmochacras no sensoramento do pedido escrito; a clarividência das consciexes envolvidas; a clarividência viajora até o local do assistido; a iscagem lúcida; a paravisualização do duplo energético do pedido; o *insight* retrobiográfico acerca do assistido; a parapercepção impressiva somando-se ao fluxo de ideias sobre a casuística relatada; a parapercepção de dados desconhecidos ao solicitante; a energização do pedido, previamente ao armazenamento; o traquejo parapsíquico incipiente do tenepessista causando a sensação do “pedido impenetrável”; a falta de *rappor* com o assistido podendo inviabilizar a psicometria do pedido; a intervenção do amparo extrafísico estabelecendo os limites paraperceptivos condizentes à maturidade do tenepessista; a possível confirmação parapsíquica da assistência em curso por meio de banhos energéticos; a parapercepção do contexto assistencial aparentemente complexo demais para a autocompetência suposta do tenepessista; a autovivência do estado vibracional (EV) profilático encerrando a psicometria (desassim) e resguardando o tenepessista de possíveis rebarbas.

III. Detalhismo

Sinergismologia: a clareza no *sinergismo forma-conteúdo* (confor) do pedido favorecendo a psicometria; o *sinergismo assistido explícito–assistido implícito* no pedido, podendo redefinir o foco assistencial.

Principiologia: o *princípio da descrença* (PD); o *princípio de o menos doente assistir ao mais doente*; o *princípio da insuficiência da boa intenção* em contraste com a competência pelo autodiscernimento; o *princípio interassistencial de só pôr banca quem tiver competência*; o *princípio de desejar o melhor para todos*; o autodiscernimento na aplicação do *princípio “isso não é para mim”*.

Codigologia: o *codex subtilissimus pessoal tenepessista*; a descrição assistencial prevista no *código pessoal de Cosmoética* (CPC).

Teoriologia: a teoria da evolução pela interassistência; a teoria da tenepes de meia-força.

Tecnologia: a técnica da tenepes; as técnicas de acolhimento assistencial; as técnicas da tarefa do esclarecimento; a técnica do binômio assim-desassim; as técnicas de associação de ideias; a técnica do acoplamento áurico; a técnica da tela mental; a técnica do diário da tenepes.

Voluntariologia: o voluntariado conscienciológico enquanto oportunidade interassistencial; o voluntário responsável pela organização dos pedidos de tenepes em Instituição Conscienciocêntrica (IC).

Laboratoriologia: o laboratório conscienciológico da Tenepessologia; o laboratório conscienciológico da Autossinaleticologia; o laboratório conscienciológico do estado vibracional; o laboratório conscienciológico da Autorganizaciologia; o laboratório conscienciológico da Autopensenologia.

Colegiologia: o Colégio Invisível da Parapercepciologia; o Colégio Invisível da Assistenciologia; o Colégio Invisível da Experimentologia.

Efeitologia: o efeito da autoconfiança na interassistência.

Neossinapsologia: as neossinapses oriundas da resignificação do conceito de assistência.

Binomiologia: o binômio solicitação do requerente–necessidade do assistido; o binômio disponibilidade–confluência assistencial; o binômio predisposição assistencial–abertismo parapsíquico.

Interaciologia: a interação energética solicitante–tenepessista–amparador extrafísico de função–assistidos; a interação sigilo–privacidade; a impossibilidade de abarcar toda a complexidade das interações conscienciais no atual momento evolutivo.

Crescendologia: o crescendo hipótese intuída–tese comprovada.

Trinomiologia: o equilíbrio do trinômio intelectualidade–comunicabilidade–parapsiquismo qualificando a hermenêutica autoparapercepciológica.

Polinomiologia: o polinômio interassistencial acolhimento–esclarecimento–encaminhamento–acompanhamento.

Antagonismologia: o antagonismo motivação bisbilhoteira / motivação assistencial; o antagonismo má intenção / intenção sadia do requerente; o antagonismo recebimento intrafísico / admissão extrafísica do pedido.

Paradoxologia: o paradoxo de o pedido de assistência para certa consciência poder pretender prioritariamente o benefício do solicitante; o paradoxo de nem sempre o tenepessista mais laureado ser o mais indicado para acolher determinado pedido; o paradoxo de o descarte do papel contendo pedido de tenepes não implicar necessariamente a conclusão da assistência.

Politicologia: a tenepessocracia; a voluntariocracia; a assistenciocracia; a lucidocracia; a conscienciocracia; a evoluciocracia; a parapercepciocracia; a meritocracia.

Legislogia: a lei da afinidade pensênica; a lei de causa e efeito.

Filiologia: a neofilia; a assistenciofilia.

Fobiologia: a espectrofobia dificultando a psicometria.

Sindromologia: a síndrome da autossobrestimação; a síndrome da autossobestimação.

Maniologia: a mania de querer definir o melhor para os outros; a mania de enfiar pedidos de tenepes na caixa sem examiná-los atentamente; a megalomania deturpando a avaliação das parapercepções; a mania de comentar indevidamente as parapercepções sobre o pedido, com intuito único de autengrandecimento.

Mitologia: o mito do autesforço multidimensionalmente despercebido.

Holotecologia: a tenepessoteca; a parapsicoteca; a energossomatoteca; a assistencioteca; a criticoteca; a sinaleticoteca; a cosmoeticoteca.

Interdisciplinologia: a Acolhimentologia; a Parapercepciologia; a Tenepessologia; a Tenepessogramologia; a Interassistenciologia; a Intencionologia; a Grafopensenologia; a Autorganizaciologia; a Cosmovisiologia; a Paradireitologia.

IV. Perfilologia

Elencologia: a conscin semperaprendente; o ser desperto; a semiconsciex; a minipeça humana da rede planetária de tenepessistas.

Masculinologia: o tenepessista; o solicitante de assistência; o assistido; o assistente; o amparador intrafísico; o amparador extrafísico; o assediador intrafísico; o assediador extrafísico; o voluntário da Conscienciologia; o docente de Conscienciologia; o epicon; o projetor lúcido; o ofiexista.

Femininologia: a tenepessista; a solicitante de assistência; a assistida; a assistente; a amparadora intrafísica; a amparadora extrafísica; a assediadora intrafísica; a assediadora extrafísica; a voluntária da Conscienciologia; a docente de Conscienciologia; a epicon; a projetora lúcida; a ofiexista.

Hominologia: o *Homo sapiens tenepessista*; o *Homo sapiens paraperceptor*; o *Homo sapiens psychometra*; o *Homo sapiens assistens*; o *Homo sapiens perquisitor*; o *Homo sapiens silens*; o *Homo sapiens polymatha*.

V. Argumentologia

Exemplologia: psicometria *básica* do pedido de tenepes = aquela reveladora de injunções intrafísicas dos assistidos; psicometria *avançada* do pedido de tenepes = aquela reveladora de injunções multidimensionais e / ou multiexistenciais dos assistidos.

Culturologia: a cultura da *Experimentologia Parapsíquica*.

VI. Acabativa

Remissiolgia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com a psicometria do pedido de tenepes, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Assistência sem retorno:** Interassistenciologia; Homeostático.
02. **Autavaliação do tenepessista:** Autoconscienciometrologia; Homeostático.
03. **Autexperimentação tenepessológica:** Tenepessologia; Homeostático.
04. **Autovínculo tenepessístico vitalício:** Tenepessologia; Homeostático.
05. **Competência parapsíquica:** Parapercepciologia; Homeostático.
06. **Desintermediação:** Parapercepciologia; Neutro.
07. **Deteção antecipada de energias conscienciais:** Parapercepciologia; Neutro.
08. **Interpretatice:** Parapercepciologia; Nosográfico.
09. **Parapercepção impressiva:** Autoparapercepciologia; Neutro.
10. **Pedido de tenepes:** Interassistenciologia; Homeostático.
11. **Pedido transversal de assistência:** Assistenciologia; Neutro.
12. **Prioridade parapsíquica:** Autoparapercepciologia; Homeostático.
13. **Psicometria:** Parapercepciologia; Neutro.
14. **Recurso parapsíquico:** Parapercepciologia; Neutro.
15. **Teto parapsíquico:** Autoparapercepciologia; Neutro.

A PSICOMETRIA DO PEDIDO DE TENEPES, EMPREENDIDA COM INTUITO FRATERNAL DE MELHOR ACOLHER TODAS AS CONSCIÊNCIAS ENVOLVIDAS, DEMONSTRA MATURES-CÊNCIA NO APRIMORAMENTO DO AUTOPARAPSIQUISMO.

Questionologia. Você, leitor ou leitora tenepessista, acolhe com atenção os pedidos de assistência encaminhados? Quais experiências psicométricas já vivenciou na recepção das requisições?

Bibliografia Específica:

1. **Vieira, Waldo; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia***; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 *blog*; 21 *E-mails*; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 *websites*; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 75, 698, 1.388 e 1.397 a 1.402.
2. **Idem; *Léxico de Ortopensatas***; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800 p.; Vols. 1 e 2; 1 *blog*; 652 conceitos analógicos; 22 *E-mails*; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1.811 megapensenes trivoculares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 *websites*; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 1.614 a 1.616.
3. **Idem; *Manual da Tenepes: Tarefa Energética Pessoal***; revisores Erotides Louly; Helena Araújo; & Julieta Mendonça; 154 p.; 34 caps.; 147 abrevs.; 18 *E-mails*; 52 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 1 tab.; 1 teste; 19 *websites*; glos. 282 termos; 5 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 3ª Ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2011; páginas 47, 48 e 59.

O. V.